CAPITULO UM

ME CHAMO Ashley William Baker, difícil meu nome não? Agora vou contar a história da minha vida. Você vai rir, vai chorar, vai sentir raiva, incompreensão, enfim, várias emoções ao longo da história. E se mesmo assim você continuar, não me culpe, pois você foi avisado.

Moro em Seattle, Washington. Tenho um irmão mais velho chamado Jack, meus pais se chamam John Baker e Sophia William. Eu tenho 16 anos, e meu irmão 18. Nós dois temos os olhos verdes (estranho isso, porque meus pais têm os olhos azuis). O meu irmão tem o cabelo preto e arrepiado, eu tenho o cabelo preto, liso e grande. Apesar do enorme histórico de câncer que minha família tem, ele e eu nunca tivemos essa doença. Eu tenho amigos, não muitos, mas eles são o suficiente. Minha melhor amiga se

chama Alyssa Barnes, ela tem uns enormes, er... Como posso te dizer isto? SEIOS. Embora os meus não sejam lá essas coisas, estou feliz com eles, bem, mais ou menos. Enfim, ela tem o cabelo loiro bem cacheado, e os olhos castanho mel. O meu amigo se chama Isaac Paytel. Ele tem o cabelo castanho e arrepiado, seus olhos são azuis meios esverdeados.

Acordei ás 05h40, com minha mãe me chamando.

-Ashley, acorda pra ir para a escola.

-Ah, mãe, só mais cinco minutos.

-Você disse isso cinco minutos atrás. Anda se não vai se atrasar. - rolei da cama, ainda meio sonolenta, mas acordei assim que bati a cabeça na porta. Tomei banho, me arrumei e desci.

-Bom dia. – meu pai estava fazendo o meu café e minha mãe o do Jack.

-Bom dia.

-Bom dia. Jack ainda não acordou?

-Pode acorda-lo? – perguntou mamãe. Entrei no quarto dele e segui em direção ao seu rádio e coloquei um rock bem alto. Ele tomou um susto tão grande que caiu da cama.

- Acorda preguiçoso.

-Bom dia pra você também. – ri e disse.

- Vamos tomar café. – desci tomei café que era panqueca com recheio de queijo, e depois escovei os dentes. Alguns minutos depois Alyssa chegou. Eu tinha um carro e carta também, mas às vezes é bom pegar carona com uma velha amiga. O dia estava frio e nublado, o que não era novidade. O sol só estava lá para iluminar.

- VAMOS ASHLEY, ESTAMOS ATRASADAS. – gritou enquanto eu pegava a mochila. Saí e ela

estava com uma torrada na boca e toda descabelada.

- Acordou tarde? – perguntei me sentando no banco do carona.

-Hum-hum. Teu irmão vai querer uma carona?

- Não precisa, ele vai com minha mãe.

- Beleza.

- Como foram suas férias? – ela tirou a torrada da boca para falar.

- Bom, pense em uma garota que a única coisa que tem para fazer é jogar videogame e mexer no PC.

- Tedioso?

- Sim, e o seu?

- O mesmo.

- Hum... – ela terminou de comer, pegou uma garrafa térmica e deu um gole.

- Estou exausta.

- O que ficou fazendo ontem á noite?

- Fiquei conversando com o David.

- Você e seu namorado. – ela dobrou á esquina e parou na frente da entrada de veículos da casa do Isaac. Abaixei a janela e gritei.

- CHEGAMOS ISAAC! – no mesmo instante ele saiu correndo de casa tentando ajeitar a mochila nas costas.

- Oi meninas. – disse ele se sentando no banco de trás.

- Oi, Isaac. – disse eu.

- Oi.

- Meu Deus Alyssa. O que houve com você?

- Ela acordou tarde, e não dormiu direito. – respondi por ela. E Isaac caiu na gargalhada.

- Pare de rir seu babaca. – disse Alyssa, mas ela não estava com raiva.

- Foi mal, é que você está muito engraçada. – ela parou á um quarteirão da escola, para poder se arrumar. Como sempre David nos esperara na entrada. Os olhos do David são diferentes, uma mistura de azul e cinza, com uma manchinha laranja na íris, o cabelo dele é arrepiado e tão loiro que é quase branco.

- Oi amor. – ele beijou a Alyssa. – Oi, tudo bem com vocês?

- Tranquilo.

- Sim. – falei. - Vamos deixa-los sozinhos. Vem Isaac.

- Estou indo, não quero ficar aqui na vela. – entramos na escola e rapidamente o sinal tocou, a aula ia começar em 5 minutos.

- Vou chamar a Alyssa. – falei.

- Vou junto. – cheguei perto dele e gritei.

- TEM AULA SEUS INDECENTES! – eles deram um pulo para trás. Eu e Alyssa tínhamos aula de cálculos e Isaac de química.

- Eu não gosto nem um pouco de química. – falou abrindo seu armário.

- Você vai sobreviver. – falei, ele sorriu, fechou o armário e foi embora.

- Vamos? – falei para Alyssa.

- Vamos. – olhei de relance para um grupo de meninos e um deles estava me encarando. Ele tinha o cabelo bem preto arrepiado e raspado um pouco dos lados. Ele era... UM GATO! *Por que ele está me olhando? Será que tem algum*

problema? Pensei, não tinha motivo algum para ele estar me olhando, será que eram minhas roupas? Não, eu estava usando um jeans preto, uma blusa por cima da camisa do *Asking Alexandria*. A Alyssa sim tinha motivos para um gatinho olha-la, ela estava usando uma camisa roxa e uma calça. A única coisa que estava bem em mim era meu cabelo, que graças a Deus não estava uma porcaria aquela manhã. Fui para a aula.

Para o meu azar, ou sorte? Ele estava lá, ele devia ser aluno novo, sei lá.

- Até que enfim acabou a aula. – disse Isaac, quando já estávamos no corredor, depois da primeira aula.

- Eí, olhem – disse Alyssa. Ela estava olhando para a atual namorada do meu irmão, Stefany.

-Ela está namorando o Jack.

-É? Soube que ela já namorou o Sam Cater.

- Quem?

- Ele é novo na escola, mas uma “amiga” dele espalhou boatos íntimos dos dois. – disse Isaac.

- Ouvi dizer que ela fez aquilo depois do fura-olho entre às duas. - disse Alyssa. – Mas ela não costuma ficar muito tempo em um relacionamento. Fale para o seu irmão tomar cuidado.

- Eí, olha o Sam Cater ali! – disse Isaac. Agora o gatinho tinha nome, Sam Cater, o nome era tão lindo quanto ele.

- Ouvir dizer também que ele fez uma aposta com seus amigos que conseguiria ficar com todas as garotas dessa escola em um ano. – disse Alyssa. Ri com desdém.

- Bem eu queria poder transar com todas as garotas daqui. – falou Isaac. Alyssa e eu rimos, e ela disse.

- Ah Isaac, como você sonha alto. – tocando em seu ombro, ele deu de ombros. O sinal tocou, para mim era aula de biologia, para Isaac cálculos. Fomos até o armário dele.

- Até que cálculos não é tão ruim quanto química.

- Sorte sua que seu professor é diferente do nosso. – disse Alyssa.

- Estou indo, boa sorte Isaac.

- Pra vocês também.

No final da aula Alyssa e Isaac tinham ensaio com a banda, ela tocava saxofone e ele guitarra. Isso quer dizer que eu tenho um tempo sozinha. Sentei na escada na frente da escola, e comecei a ler. Mais tarde Alyssa e Isaac saíram, conversamos um pouco. E depois Alyssa me deixou em casa. É assim que é minha vida. A mesma rotina todos os dias. Eu espero que algo aconteça de bom ou de ruim.

Capitulo dois.

HOJE FUI dirigindo para a escola e dei carona para Alyssa e Isaac.

- Bom dia. – disse Alyssa entrando no carro do lado do passageiro.

- Bom dia, dormiu bem?

- Hoje sim. – percorremos o restante do caminho em silêncio.

- CHEGAMOS! – gritou Alyssa. Esperamos. Esperamos. E nada. Alyssa saiu do carro, e minutos depois os dois apareceram diante da porta. Isaac estava tentando explicar que estava tomando café, mas ela ignorou-o.

- Oi Ashley. – falou entrando no carro.

- Oi, bom dia. – a viagem foi silenciosa. Como sempre David esperava por Alyssa, eles ficaram

com toda essa “coisa” de namorados, por isso fui para o meu armário, peguei meus livros, me virei e Sam estava novamente me encarando *ele não se cansa disso?* Pensei. Isaac estava babando pela Sophie Richardson, ela era popular, tinha os olhos pretos e o cabelo castanho claro totalmente cacheado.

- Ela é tão linda!

- Você está babando, não sabia que gostava dela. Por que não vai lá falar com ela?

- Ficou louca? Ela nunca falaria comigo.

- Não vai saber se não se tentar.

- Tudo bem. – ele tomou tanto fôlego que achei que seus pulmões fossem explodir, e foi andando lentamente até ela. O sinal tocou. A primeira aula era cálculos, completamente entediante. O sr. Grayson entrou arrastando os pés. Ele não disse nada, apenas escreveu umas contas na lousa e se sentou em sua cadeira

velha. Você já sentiu aquela sensação de que tem alguém te observando? Então, adivinha quem era. Isso mesmo, o velho Sam Cater, meu Deus ele não se cansava mesmo disso. A aula finalmente acabou. Alyssa e eu fomos nos encontrar com o Isaac e com o David. Isaac como sempre estava em seu armário. Ele estava com um sorriso tão grande que dava pra ser visto até de costas.

- O que a Sophie falou? – perguntei quando perto dele.

- Ela falou que me achou muito legal, e que queria sair comigo qualquer dia. Até me deu seu telefone.

- Essa foi rápida.

- Acho que ela também gostava de mim.

- Ainda bem que sim, já pensou pagar mico na frente dos amigos dela? Seria muito humilhante.

- Valeu pelo belo argumento. – ri e disse.

- Foi mal. – Sophie veio falar com ele.

- Oi.

- Oi.

- Oi, Ashley.

- Oi, Sophie tudo bem?

- Sim e você?

- Bem. – ela se virou para Isaac e disse.

- Quer sair comigo amanhã?

- Claro, aonde vamos?

- Em um parque.

- Tudo bem. – ela deu um beijo na bochecha dele e foi embora.

- Tem razão, ela gosta mesmo de você. Teve sorte em. – Alyssa e David chegaram.

Conversamos um pouco. O sinal bateu e eles foram correndo para a aula. Fui até o meu armário, peguei um livro e fiquei lendo na escada atrás da escola. Minutos antes de descer para o pátio, esbarrei em Sam quando me virei, quase caí da escada, mas ele me segurou. Foi ai que pude ver que seus olhos eram verdes cristalinos.

- Desculpe. – falei.

- Tudo bem. – a voz dele era um pouco grossa e sensual *e* bonita *e* combinava totalmente com ele. Sorri, ele sorriu de volta e entrei, parei na porta e fiquei olhando ele ir até o estacionamento.

- Hum... – disse Alyssa perto do meu ouvido.

- Que foi?

- Ficou aqui fora com ele, né?

- Não. Fiquei lendo.

- Sei. Vem é hora do lanche. – nós encontramos o Isaac na fila da cantina.

- E aê? Só falou com á Sophie naquela hora? – perguntou Alyssa.

- Sim, vamos sair amanhã. – falou pondo sua bandeja na mesa.

- Fico feliz.

- Por que não chama ela para vir lanchar com a gente? – disse eu.

- Sei lá, acho que ela prefere ficar com seus amigos. – olhei pelo pátio e avistei-a conversando com Sam. Levantei e fui até eles.

- Oi Sophie.

- Oi Ashley, tudo bem?

- Sim. Você não quer lanchar com a gente – falei apontando para a nossa mesa.

- Claro, daqui a pouco vou lá.

- O.K. – olhei para Sam e sorri simpaticamente, e fui embora.

- Ela disse que vem daqui a pouco. – falei sentando-me novamente na mesa.

- Certo. – respondeu Isaac. Depois de um tempo ela veio.

- Oi amores.

- Oi.

- Oi.

- Ah, oi. – eles trocaram sorrisos.

No final da aula, como era ensaio fiquei lendo na frente da escola. Senti aquela sensação novamente, olhei para o lado e Sam estava me encarando, aquele olho verde brilhava. Dei de ombro e continuei lendo, ele veio e se sentou ao meu lado.

- Oi, Ashley certo?

- Hum- hum. – disse, sem tirar os olhos do livro.

- Você gosta muito de ler, não é mesmo?

- Sim, qualquer dia é um ótimo dia para ler. Não importa se estiver chovendo, nevando, a 3º Guerra Mundial acontecendo, um meteoro cai na Terra. Qualquer dia é perfeito para ler. – ele riu e disse.

- Você é engraçada. Eu também amo ler. – sorri, ainda encarando o livro. – Quantos anos você tem?

- 16 e você?

- 17. É nova aqui?

- Não, estudo aqui desde o ano passado.

- Entendi. – finalmente fechei o livro e fiz a pergunta que tanto me incomodava.

- Por que está falando comigo?

- Como assim? – perguntou meio confuso.

- Você acha que pode fazer esse joguinho comigo?

- Mas que joguinho, eu não estou entendendo.

- Eu sei que você faz uma aposta com seus amigos babacas que conseguiria ficar com todas as garotas desta escola.

- Ah, não. Você entendeu tudo errado. Eu mudei, não sou mais esse tipo de garoto. E essa pessoa que te falou isso, está enganada, eu mudei, mas eles não. E essa aposta só está valendo entre o Simon e o Zack.

- Bom, mas o por quê dessa aposta?

- Besteira deles.

- Desculpe te acusar então.

- Tudo bem. – disse ele sorrindo, sorri de volta.

- Curte rock? – perguntei. Com os olhos brilhando ele disse.

- Sim.

- Qual sua banda favorita?

- Bom, é um pouco difícil de escolher. Mas, Black Veil Brides, e a sua?

- Nickelback. – ele sorriu. Conversamos sobre rock até Alyssa e Isaac chegarem. Quando ele levantou e "*acidentalmente*" deixou um papelzinho cair.

- Eí, você deixou isso cair. – ele se virou, piscou para mim e foi embora. Abri o papelzinho e tinha o numero dele escrito, guardei-o no bolço da calça.

- Vamos? – falei, eles se entreolharam. Depois de deixar eles em casa, cheguei em casa e os meus pais estavam arrumados.

- Vão sair? – perguntei.

- Um jantar. – disse meu pai.

- Hum... – respondi e subi diretamente para o quarto do Jack. – Hum... Tá gatão em!

- Ei, me ajuda aqui, preta ou azul? – falou com duas gravatas na mão.

- Preta. Vai sair com a Stefany?

- Sim. É a única namorada que tenho.

- Ouvi dizer que ela fica só um mês e pouco em um relacionamento e depois dá o fora nele.

- Sei não, acho que ela mudou. Bom, de qualquer forma, somos felizes juntos. – dei de ombros e fui para o meu quarto. Vi que Alyssa, Isaac e David estavam online.

Souprotetora: Oi, minha amada.

Smileyashley: Oi.

Naoseinenhumnomelegal: E aê lindas, td bem?

Souoamadodavid: E aê gatinhas, blz?

Souprotetora: Oi meus gostosos.

Smileyashley: Me ajudem, eu ligo ou não pro Sam?

Naoseinenhumnomelegal: Liga, aliás, vou ligar para a Sophie, até mais.

Souprotetora: Liga amiga. Conversem um pouco.

Saí do bate-papo, e fui até a cozinha. Meus pais ainda estavam na frente da porta.

- Tudo bem você ficar sozinha Ashley?

- Tudo bem, já fiquei sozinha várias vezes. - e Jack desce as escadas arrumando a gravata.

- Estou indo família, beijos.

- Tchau.

- Se cuida Jack. – disse mamãe.

- E volte ás meia-noite. – disse papai.

- Está bem.

- Estamos indo, beijos Ashley.

- Voltamos ás 23h00 tá? – disse mamãe.

- O.K. – eles me deram um beijo na bochecha e saíram, fui para o meu quarto e finalmente tomei coragem para ligar para Sam.

- Ashley! – havia uma trilha sonora atrás.

- Oi. O que está ouvindo?

- *Ed Sheeran – Photograph.*

- Não sabia que você gostava dele.

- Amo ele, e você?

- Ele é o meu ídolo, e da Ariana Grande?

- Amo ela também. Você é demais. Você gosta dos meus ídolos!

- Me ame! – falei rindo, ele riu também. Saí para a sacada do meu quarto (lá tem apenas uma

cadeira de balanço, um baú com alguns meus livros dentro e um pequeno rádio).

- Está uma noite bonita lá fora, mas parece que vai chover.

- É mesmo? – ele ficou um tempo em silencio e depois falou. – É mesmo. Está ventando muito, é quase uma bela noite em Seattle.

- Você pareceu um poeta agora. – ele riu.

- Não sou bom com poesias.

- Já ouviu essa musica do Nickelback? – coloquei o celular perto do rádio, ele pausou a música e ficou um tempo ouvindo.

- Já, ela é muito legal. – na mesma hora escuto um vaso se quebrando no andar de baixo.

- Ouvi um barulho lá em baixo.

- Está sozinha?

- Sim.

- Está com medo? – falou com um tom desafiador.

- Não... Vou descer e ver o que é.

- Só não morre. – ri e disse.

- Relaxa. – desci as escadas e acendi a luz. Era só o meu gato, em cima da mesa, atravessei a sala e coloquei o celular na mesa.

- Eí, não pode subir aí. – o peguei e coloquei-o no chão, e peguei o meu celular.

- Gatos, provocando ataques cardíacos desde 1970. – disse brincando, nós dois rimos.

- Besta. Saiba que não tenho medo de fantasmas.

- É mesmo? – aquilo soou meio provocador.

- Tá duvidando? A casa da minha tia- avó é assombrada. Quer ir dormir lá?

- Fico lisonjeado. – falou rindo, uma risadinha escapou da minha boca. Olhei para o relógio que marcava 18h20. Voltei para o meu quarto e Alyssa, David, Isaac e Sophie estavam me chamando no chat.

Smileyashley: O que me trazem de bom?

Souprotetora: Ligou para ele?

Smileyashley: Sim, ainda estou com ele aqui no celular.

- Sam me chame no chat.

- O.K.

Naoseinenhumnomelegal: Está sozinha?

Smileyashley: Sim, meus pais saíram para jantar e Jack saiu com a Stefany.

Souprotetora: Não avisou para ele como ela é em um relacionamento?

Smileyashley: Sim, mas ele não acreditou.

Souoamadodavid: Depois que leva um pé na bunda fica chorando.

Francesasofia: Esses homens não aprendem.

Souprotetora: Mas ai não seria culpa dele, seria culpa da Stefany.

Naoseinenhumnomelegal: Mas por quem será que ele vai ser trocado?

Smileyashley: O Sam entrou.

Sammysam: Sobre oq estão falando?

Naoseinenhumnomelegal: Sobre a Stefany.

Sammysam: Já a namorei. Uma dica. NÃO NAMORE STEFANY SINGH!

Souprotetora: Foi tão ruim assim?

Sammysam: Ruim é pouco. Quero nem lembrar.

Smileyashley: Eu falo, falo, mas ele não me escuta.

Souoamadodavid: Depois que se fode a culpa é nossa.

Francesasofia: Vamos falar de outra coisa então.

Souoamadodavid: Sobre oq?

Sammysam: Ashley, fale sobre à casa da sua tia-avó.

Souprotetora: O que tem na casa dela?

Smileyashley: É assombrada.

Francesasofia: Legal!

Smileyashley: Uma vez pesquisei sobre os antigos moradores. E descobri que uma família de quatro pessoas morava lá. A mãe tomava remédios antidepressivos. Mas uma noite ela surtou, trancou o marido no porão e cortou a garganta dos filhos antes de colocar fogo na casa.

Naoseinenhumnomelegal: Meu Deus, e oq aconteceu com ela?

Smileyashley: Foi encontrada morta á uns 5 metros da casa, na mesma noite. Dizem que ela se matou com a arma do marido, que era um ex-policial.

Francesasofia: Que história sinistra.

Souprotetora: Mudando para um assunto mais agradável.

Smileyashley: O que vocês acham de vim aqui em casa jogar *Resident Evil?*

Francesasofia: Mas eu não sei o seu endereço.

Sammysam: Nem eu.

Passei o endereço á eles que disseram que chegariam aqui em poucos minutos, fechei o notebook e fui me arrumar um pouco. Minutos depois eles chegam. Cada um em seu carro. Desci para atendê-los.

- Oi, cheguei. – disse Alyssa.

- Percebi. – sorri e ela sorriu também.

- Fiquem á vontade, a casa é de vocês.

- Você tem uma casa bonita. – disse Sam.

- Obrigada.

- Que cafofo maneiro. – disse David, ele e suas gírias de segunda mão.

- Ele é adorável. – disse Sophie, ela estava passando a mão em meu gato.

- Nome dele é *Babu*.

- Sério? Por que deu esse nome á ele? – perguntou Isaac.

- Por causa de um anime. Vamos jogar?

Ficamos revezando para saber quem jogava e quem mexia na internet. Acabou ficando assim:

David e Isaac no vídeo-game, Alyssa e Sophie no computador. Sam e eu ficamos sentando na cama esperando nossa vez.

- Acho que vou comprar uma pizza, o que vocês acham? – perguntei.

- Maravilha, amo pizza. – disse Alyssa.

- O que vocês acham de calabresa e portuguesa?

- Uma delicia. – disse David.

- Sam quer ir comigo? A pizzaria é aqui na esquina.

- Tudo bem, vamos.

- Será que é uma boa ideia deixa-los sozinhos? – falei já do lado de fora.

- Não se preocupe, não vai acontecer uma guerra lá dentro. – uma risadinha escapou da minha boca.

- Me conte mais sobre você, seus hobbies, costumes. Coisas assim. – ele me perguntou.

- Bom, eu amo ler, escutar rock e jogar vídeo-game. Quer mais?

- Legal você toca algum instrumento?

- Infelizmente não. Eu queria tocar violino, mas é muito caro. E você toca algum?

- Violão. Eu acabei meus estudos mês passado, mas ainda toco um pouco.

- Um dia quero ver você tocar.

- Claro. – ele sorriu. – Então, que livro você está lendo?

- *Um amor para recordar*. E você?

- *O lado bom da vida*.

- Esse livro é muito bom.

- É. Me recomendaram.

- Não foram àqueles seus amigos babacas, foi? – ele riu e disse.

- Não, foi um amigo de infância. Ele estuda na nossa escola, se quiser amanhã eu te apresento ele.

- O.K. – respondi abrindo a porta da pizzaria. Ficamos esperando uns 10 minutos depois de fazer o pedido. Sam a levou para mim. Quando chegamos fui diretamente para a cozinha organizar os copos e os pratos, enquanto Sam subiu para chamar os outros. Depois de comermos, jogamos mais um pouco de vídeo-game até ás 23h30. Depois eles foram embora.

Capitulo três.

NO DIA seguinte acordei ás 06h00 com o meu despertador tocando, dei um tapinha em cima dele, mas não adiantou, dei outro. Sem sucesso. Bati com tanta força nele que voou pelo quarto

e se espatifou na porta. Abri a gaveta do meu criado-mudo e peguei outro despertador e coloquei no lugar. Rolei da cama e fui para o banheiro tomar banho e escovar os dentes. Depois de me arrumar, fui acordar meu irmão.

-ACORDA! – gritei, mas não adiantou. Tomei fôlego e gritei novamente. – AH, ESTAMOS SENDO BOMBARDEADOS!

- O que? O que? – falou assustado e caindo da cama ao mesmo tempo.

- Vem tomar café.

- Sua besta.

- Vamos vou te dar uma carona.

- Tá, *to* indo. Os pais já foram trabalhar?

- Sim. – fui para a cozinha fazer o café, apenas fritei uns ovos e fiz café. Minutos depois estávamos prontos. Fui para a escola dele que ficava no lado oposto da minha.

Cheguei na minha escola 10 minutos depois, quando eu estava estacionando o carro, Isaac estacionou o sua minivan na vaga ao lado, desci do carro e sentei-me na escada, ele veio falar comigo.

- Bom dia.

- Bom dia. A Sophie ou a Alyssa já chegaram?

- Ainda não.

- Hum...

- Você está bem? Parece um pouco cansado.

- Não dormi direito esta noite.

- Por quê?

- Porque tem uma merda de uma coruja que todas as drogas das noites ela fica lá na árvore cantando, e pior ainda, a árvore fica bem na frente da janela do meu quarto. E AGORA

AQUELA FILHA DA PUTA FEZ UM NINHO LÁ! – ri e disse.

- Se acalme você pode passar umas noites na minha casa.

- Sério? – perguntou colocando as mãos em meus ombros. Assenti, e ele completou. – Não brinca comigo mulher. – falou me sacudindo um pouco. Tirei o cabelo da frente do rosto e falei.

- Não estou brincando, há um quarto de hóspede que não usamos á um tempo.

- Graças á Deus.

- Só que vou ter que avisar meus pais primeiro.

- O.K. – vi Alyssa estacionando o carro ao lado do meu.

- Oi amores. – falou se aproximando de nós.

- Oi.

- Oe.

- Nossa Isaac, você parece cansado. Por...

- Não pergunte. – interrompi.

- Então tá. David já chegou?

- Olha ele ali. – ele estava estacionado o carro ao lado do de Alyssa. Ela foi até ele.

- A Sophie chegou.

- Onde?

- Ali, perto da quadra de basquete. – e novamente eu estava sozinha. Pesquei meu livro na bolsa e comecei a ler. E novamente fui interrompida pelo gatinho-que-ganhou-o-diploma –por-fazê-eu-deixar-a-leitura-de-lado-com-seu-sorriso-impressionantemente-brilhante-e-seus-olhos-incrivelmente-verdes.

- Oi.

- Oi, tudo bem?

- Sim e você?

- Bem. – o sinal tocou, e gritei na altura suficiente para os dois casais ouvirem. (sei que é inútil gritar sabendo que eles ouviram muito bem o sinal, mas quando você está ao lado da pessoa que gosta nenhum dos seus sentidos funcionam, a não ser o paladar).

- A AULA VAI COMEÇAR! Desculpe. – Sam estava esfregando os ouvidos.

- Tudo bem, mas acho que você estourou os meus tímpanos. – falou brincando. Enfim fomos para a aula. Aula entediante e interminável. Mas graças á Deus depois de olhar pela milésima nona vez para o relógio, o sinal tocou. Encontrei Sophie e o Isaac no corredor perto do armário dele. Guardei os meus livros e fui até eles.

- Espero vocês no pátio.

- O.K.

- Tá.

- Ei, você quer conhecer o meu amigo? – me perguntou Sam se sentando ao meu lado na mesa.

- O do livro? – ele assentiu, sorri e disse. – Claro. – levantamos e fomos do outro lado do pátio onde ele estava lendo ao lado de duas garotas, ele nos viu e fechou o livro.

- Esse aqui é Ryan Walker. Ryan essa aqui é minha amiga Ashley William.

- Prazer.

- Prazer. – ele era bonito, tinha os olhos pretos e a pele escura, e o cabelo dele era preto e raspado dos lados.

- Gostei do seu nome. – falei.

- Obrigado. O seu nome também é bonito. – sorri. – E aê, está namorando o Sam?

- Não.

- Ainda. – completou Sam. Mandei um sorrisinho malicioso para ele.

°°°

- Nós vamos visitar sua tia-avó semana que vem! – falou mamãe assim que entrei em casa. Ela estava com entusiasmo na voz. Joguei minha mochila no chão e a abracei.

- Estou muito feliz. Que dia vamos?

- Segunda-feira. – ela se distanciou colocando as mãos em meus ombros. – Vai falar com seu irmão. Ele está triste por causa do término.

- Que término?

- Vai lá ver. – fui para o quarto dele. Ele estava deitado de bruços, chorando com a cara no travesseiro. Quase não deu para entender o que ele falava.

- Soube do que aconteceu. – disse.

- Agora você vai rir da minha cara e falar “eu bem que te avisei!”

- Não vou fazer isso.

- Não acredito que ela teve coragem de terminar comigo.

- O que ela disse? – sentei ao lado dele, ele se levantou enxugou o rosto com as costas da mão.

- Ela falou que a gente nunca ia dar certo juntos. E também que estava *gostando* de outro cara. Você tinha razão. Eu deveria ter terminado com ela antes, ia me poupar desse sofrimento todo.

- Eu tentei te avisar como ela era, mas como sempre você não me ouviu.

- Desculpe. – depois de um longo tempo ele disse. – Vamos assistir a um filme?

- Vamos. – coloquei o filme e sentei ao lado dele. Depois de um tempo olhei para o lado e ele estava novamente chorando.

- Quer que eu tire o filme?

- Não. Só preciso de um tempo sozinho.

- Tudo bem, estou aqui do lado se precisar. – ele sorriu. – Só não ligue para ela. – completei.

- Não vou. – eu me levantei e sai. Fui para a sala falar com os meus pais, que como sempre estavam assistindo TV.

- O Isaac pode dormir aqui uns dias? – falei ainda na escada.

- O que houve com a casa dele? – perguntou papai parecendo preocupado demais.

- Tem uma coruja que não o deixa dormir.

- Tudo bem, mas somente até domingo. – disse mamãe, sorri e fui para o meu quarto, ligar para Isaac.

“Boas notícias.”

“Oba, fala aí.”

“Minha mãe deixou você dormir aqui até domingo que vem.”

“Aaaeeeeee!”

“Estou indo aí te buscar, o.k.?”

“O.K. você é demais.”

“Eu sei você também é.” – ele desligou, enfiei o celular no bolso e sai.

- Tchau.

- Aonde você vai? - perguntou mamãe.

- Buscar o Isaac? – aquilo soou meio sarcástico.

- Agora? Achei que ele só viria de manhã. – disse papai.

- Vou agora para ele dormir.

- Entendi, volte logo.

- Tá, tchau. – dirigir até a casa dele. Ás ruas estavam completamente sombrias. Senti-me

como se estivesse acabado de sobreviver á um apocalipse Zumbie.

Cheguei lá em 10 minutos. Mandei uma mensagem para ele.

“Cheguei.” – instantes depois ele apareceu diante da porta com a mochila nas costas.

- E aê? – falou entrando no carro do lado do passageiro.

- Tudo bem?

- Sim, dando graças á Deus que eu não vou mais ouvir aquela coruja idiota. Minha mãe mandou o controle de animais virem aqui na sexta-feira.

- Entendi. Completamente livre dela. – uma risada escapou de sua boca e ele disse.

-É.

- Só vai levar essa mochila?

- Sim, deixei todos os meus livros na escola ontem. Aqui tem somente roupas para uma semana, nada mais.

- Hum, mas qualquer coisa você pode vir aqui buscar mais.

- É. – dei partida e Isaac rapidamente colocou uma música do *50 cent* para tocar.

- Gosta dele?

- Sim.

- É no CD?

- É.

- Hum.

- Bem-vindo Isaac. – falou mamãe, quando entravamos em casa.

- A casa é sua, fique á vontade. – falou papai.

- Obrigado.

- Vem vou te mostrar o seu quarto. – disse eu puxando-o pelo braço. Parei no meio da escada e falei. – Só não ligue para o Jack.

- Não vou nem perguntar o porquê. – o quarto de hóspede fica entre o meu quarto e o do Jack.

- Obrigado mesmo, por isso. – disse ele colocando a mochila em cima da cama.

- Que nada, para isso que serve os amigos. Se precisar de alguma ajuda estou aqui do lado. Há, e o jantar é as 19h20. – ele sorriu e fui para o quarto do Jack. Ele ainda estava chorando.

- Não ligou para ela, ligou?

- Não...

- Qual é, supera isso. Você vai achar alguém muito melhor que ela.

- Deus te ouça. – disse ele forçando um sorriso, ele se levantou e me abraçou e disse. - Fica aqui comigo, só para eu não se lembrar dela de novo.

– assenti. Colocamos outro filme e assistimos até nós dois pegarmos no sono. Acabei dormindo no quarto dele.

Capitulo quatro

ACORDEI ÁS 02h17. E fui para o meu quarto, estava com uma vontade enorme de ligar para Sam. Depois de um tempo decidindo, resolvi ligar.

“Ashley!”

“Oi.”

“O que faz acordada á essa hora?”

“Sem sono, e você o que faz acordado?”

“Também estou sem sono.”

“A Stefany terminou com meu irmão.”

“Se ferrou. Bom, nós avisamos.”